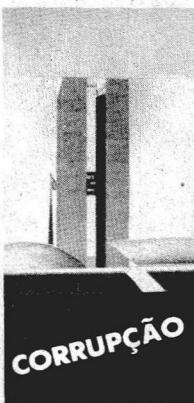


# Partidos não punem internamente os envolvidos na máfia do Orçamento

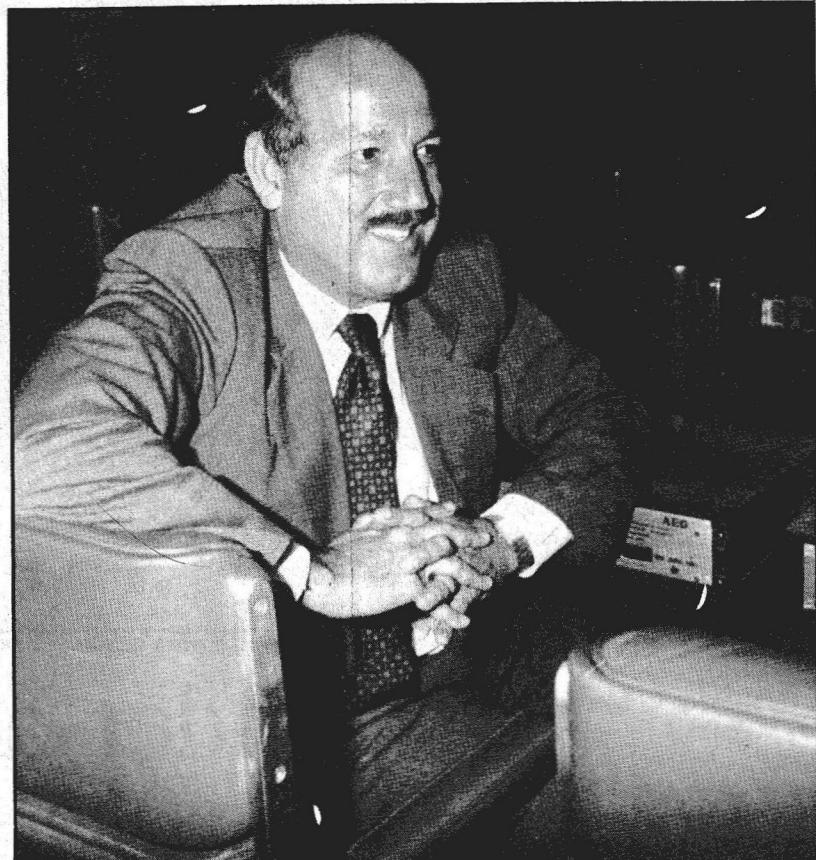
SCHEILA BERNADETE



Enquanto o Congresso analisa o afastamento dos parlamentares envolvidos na "Máfia do Orçamento", a maioria dos partidos reluta em iniciar um processo de depuração interna, através da expulsão de seus filiados citados no escândalo. O PSB — o único partido de esquerda que tem deputados suspeitos de corrupção — foi o primeiro a tomar esta iniciativa. Com figuras notáveis da legenda, o partido criou uma comissão para investigar os deputados Sérgio Guerra (PE) e Uldurico Pinto (BA), numa espécie de CPI paralela à do Orçamento.

Integrantes do partido negam que a intenção seja proceder a um prejuízamento dos dois acusados. No entanto, a preocupação com a imagem da agremiação falou mais alto, já que os parlamentares não apresentaram até o momento provas convincentes de suas inocências. "A nossa história sempre foi de luta contra todos estes fatos que estamos assistindo, por isso, não podemos nos esquivar de apurar o escândalo envolvendo companheiros", afirmou, ontem, James Lewis, membro da Executiva Nacional do PSB.

Ao contrário dos socialistas, o PMDB — partido mais atingido pelo escândalo do Orçamento — prefere dar um crédito de confiança aos parlamentares e políticos de seus quadros envolvidos no caso, especialmente em relação ao deputado Ibsen Pinheiro (RS), segundo pensamento de sua Executiva Nacional. A expectativa geral é de



Geraldo Magela

Luiz Henrique ainda espera explicações convincentes de Ibsen

que o ex-presidente da Câmara tenha justificativa razoável para a opinião pública sobre as acusações que pesam contra ele. "Tenho certeza que isto vai acontecer", acredita o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique.

Os peemedebistas se mostram, no entanto, divididos na questão, a julgar pelo posicionamento do vice-presidente do partido, o prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos. Ele já manifestou ser favorável a um acompanhamento mais próximo do PMDB em relação à CPI do Orçamento, como forma de facilitar as investigações internas. A posição mais drástica assumida pelo partido neste episódio foi a pressão ao deputado Genebaldo Correia, para que renunciasse à liderança.

O PPR — outro partido enfraquecido com as denúncias sobre a

"Máfia do Orçamento" — é mais radical no processo. "O deputado José Luiz Maia tem todo o nosso apoio e jamais sofrerá qualquer tipo de constrangimento para deixar a liderança", garantiu o presidente do partido, senador Esperidião Amin. De acordo com Amin, o parlamentar não pode ser considerado como participante do esquema de corrupção, "já que foi apenas citado por uma pessoa sem muito crédito". Salientou.

O único parlamentar do PPR que está sendo investigado internamente é o deputado João Alves (BA), devido às evidências de seu envolvimento na corrupção do orçamento. Hoje, a Comissão de Ética do partido se reúne, novamente, para decidir sobre a expulsão de João Alves.